

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



POBREZA MULTIDIMENSIONAL E DESIGUALDADE DE GÊNERO: uma análise diante da feminização da pobreza

Camila Silva Costa¹

RESUMO

O presente artigo trata sobre um estudo da pobreza como um fenômeno multidimensional e seus impactos na desigualdade de gênero. Para tal finalidade, foi utilizado como metodologia uma pesquisa bibliográfica, destacando a conceituação da pobreza e seus impactos estruturais e sociais, incluindo o Brasil. Além disso, destaca-se a concepção da feminização da pobreza expressada através da desigualdade de gênero evidenciando as barreiras que as mulheres enfrentam de forma desproporcional em comparação aos homens.

Palavras-chave: Pobreza. Desigualdade de Gênero. Feminização da Pobreza.

ABSTRACT

The present article is about a study of poverty as a multidimensional phenomenon and its impacts on gender inequality. For this purpose, a bibliographical research was used as methodology, highlighting the conceptualization of poverty and its structural and social impacts, including Brazil. In addition, the concept of the feminization of poverty expressed through gender inequality is highlighted, highlighting the barriers that women face disproportionately compared to men

Keywords: Poverty. Gender Inequality. Feminization of Poverty

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a pobreza são entendidos, em sua maioria, como uma condição cujo indivíduo não possui acesso a recursos essenciais e materiais que vão suprir a suas condições básicas. Não sendo desenvolvida apenas em um aspecto marginal ou em um problema de ordem natural, mas estando intrínseca nas privações

¹ Universidade Federal do Maranhão; Estudante de Serviço Social; camila.costa1@discente.ufma.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



materiais ou de ordem cultural e social em virtude de recursos disponíveis para um indivíduo ou uma composição familiar. Essa situação de privação afeta muitas pessoas no mundo todo, podendo ser fortemente sentida em diferentes contextos.

Neste cenário, percebe-se que quando traçamos um perfil da pobreza, nota-se que determinados grupos sociais são mais vulneráveis que outros, como as mulheres que enfrentam uma longa jornada exaustiva na divisão sexual e social do trabalho. A pobreza feminina é compreendida pelo fator de mais mulheres estarem desempregadas ou inseridas em trabalhos informais, enfrentando dificuldade de entrar no mercado de trabalho que muitas vezes estão inseridos em uma desigualdade de gênero estrutural.

A divisão sexual do trabalho, o cuidado doméstico que, quase toda responsabilidade é exercida pelas mulheres, e as oportunidades educacionais desiguais são algumas das razões pelas quais as mulheres estão entre as mais pobres. Dessa forma, o presente artigo tem como finalidade discutir a interseção entre pobreza como um fenômeno multidimensional e a desigualdade de gênero convergente pela maior proporção de mulheres em situação de pobreza e extrema pobreza.

Dessa forma, o estudo está dividido em 2 principais seções, em que a primeira seção busca o conceito de pobreza como categoria multidimensional construída histórica e socialmente. Por fim, a segunda seção analisa a conceituação de feminização da pobreza como uma expressão da desigualdade de gênero e socioeconômica.

2 A POBREZA MULTIDIMENSIONAL QUANTO FENÔMENO ESTRUTURAL E SOCIAL

O conceito de pobreza é considerado totalmente complexo, podendo ser entendido por termos relativos e absolutos, ou podendo ser estudada apenas do ponto de vista econômico ou aspectos não-econômicos. Primordialmente, pode ser definida pelo ponto de vista da privação das condições básicas que são

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



insuficientes/inexistentes para o indivíduo suprir a sua sobrevivência, assim como as privações que englobam o indivíduo em seu âmbito social e político estabelecidas em cada contexto histórico, fazendo assim a pobreza se tratar de um fenômeno multidimensional. (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p. 03).

Dessa forma, tais estudos sobre esse assunto se variam entre diversos conceitos, podendo, por exemplo, tanto assumir uma forma relativa quanto admitir uma forma absoluta que divergem entre si e que envolvem estudos metodológicos e normativos.

Para Crespo e Gurovitz (2002, p.03), a pobreza relativa está diretamente relacionada à desigualdade na distribuição de renda no qual integra a pobreza no contexto social em que ela decorre. Ela é explicada de acordo com os atuais padrões de vida vigente na sociedade, ou seja, quando define como pessoas ou famílias pobres aqueles que estão situados em uma camada inferior a distribuição de renda ao serem comparadas a aqueles que possuem um status social elevado.

Assim, mediante esse tipo de pobreza e seus rendimentos, o seu conceito passa a ser identificado como uma situação em que os indivíduos possuem menos de algum aspecto em comparação aos outros, seja com a renda, emprego ou nas relações de poder, podendo ser até mesmo determinada com o cálculo da renda per capita de um segmento da população. No entanto, essa conceituação torna-se incompleta porque não deixa espaço para o conceito de pobreza absoluta.

A pobreza absoluta, por outro lado, consiste em ser uma condição que se caracteriza através da “privação severa das necessidades básicas do homem abarcando alimentação, água potável, condições de saneamento, saúde, habitação, educação, informação e outras necessidades que não sendo básicas garantem ao indivíduo uma vivência sustentável” (DECLARAÇÃO DE COPENHAGA SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 1995 apud JUANIHA, 2015, p. 14). Assim, esse conceito se abrange em um estado que o indivíduo ou as famílias não possuem o básico para manter a sua subsistência.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Outrossim, de acordo com Sen (2000, apud Vieira *et al.* 2018, p. 07), “a pobreza multidimensional está estruturada sobre conceitos como o de ‘privações’, ‘funcionamentos’ e ‘capacitações”. Sendo assim, o funcionamento é definido como aquilo que uma pessoa considera realizar dentro de uma situação que lhe é cabível e que pode ser considerado valioso fazer ou ter. Por exemplo, estudar, participar de atividades ou da vida da comunidade e até mesmo ter respeito próprio.

As capacitações são consideradas como combinações alternativas de possíveis realizações funcionais. A capacidade é, portanto, um tipo de liberdade: a liberdade substantiva de executar uma combinação diferente de funções ou de ter um modo de vida diferente. Por exemplo, uma pessoa rica que jejua voluntariamente pode ter a mesma realização funcional que uma pessoa pobre que é forçada a passar fome. Mas a primeira pessoa tem um "conjunto de capacidade" diferente da segunda pessoa (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p. 06).

A privação é uma manifestação da própria pobreza. Para Vieira et at. (2018, p. 04), uma pessoa com um pequeno conjunto de habilidades é privada de muitas funções, seja porque não têm renda suficiente para comprar bens e serviços básicos necessários para suprir uma vida saudável e digna, seja porque moram em uma região com infraestrutura precária sem serviços básicos de saneamento, água, energia, transporte, etc. Assim, essa privação das capacidades pode interferir diretamente em graves problemas na vida do indivíduo, podendo se refletir no analfabetismo, subnutrição, morte prematura, morbidez persistente e outras deficiências.

Dessa forma, a pobreza é referida como uma forma de inserção na vida social dentro de uma condição de classe. Yazbek (2012, p.290) aponta que a pobreza é abordada como uma categoria construída histórica e socialmente que não pode ser tomada como um fenômeno natural, e sim como uma qualidade relativa da mesma que vai girar em torno da desigualdade social e de condições que se retém da desigualdade como por exemplo o gênero, etnia, procedência e outros.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No Brasil, a pobreza é uma expressão direta das condições vigentes na sociedade que possui relações completamente desiguais que perduram até os dias atuais. Ela é um “produto dessas relações que, em nossa sociedade, a produzem e reproduzem, quer no plano socioeconômico, quer nos planos político e cultural, constituindo múltiplos mecanismos que ‘fixam’ os pobres em seu lugar na sociedade (YAZBEK, 2010, p. 153).

Essa problemática ganhou mais intensidade nos últimos anos juntamente com o início da pandemia da COVID-19 que afetou milhares de pessoas no mundo, principalmente as mais vulneráveis economicamente. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram mostrados que, em 2021, o número de pessoas que viviam abaixo da linha da pobreza no Brasil sofreu um aumento de 22,7% em comparação ao ano de 2020. Outrossim, o número de pessoas em situação de extrema pobreza também sofreu um aumento de 48,2% durante o mesmo período.

Em termos absolutos, o IBGE aponta que são 62,5 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, correspondendo a 29,4% do total da população. Também é apontado a acentuação da pobreza em questões de cor e gênero o qual pretos e pardos possuem uma estatística de 37,7% na linha da pobreza, enquanto brancos a proporção é de 18,6%. Já em gênero, as casas que são chefiadas por mulheres e sem filhos menores de 14 anos, a proporção chega a 62,8%.

Destarte, embora a renda se configure como elemento essencial para a identificação e configuração da pobreza no Brasil, o acesso a bens, recursos e serviços sociais, bem como a outros meios de sobrevivência precisam ser considerados na definição dessa problemática. É importante considerar que a pobreza é uma categoria multidimensional e, como tal, se manifesta não apenas como falta de riqueza material, mas como uma categoria política que se traduz em falta de direitos, oportunidades, informações, possibilidades e esperanças (YAZBEK, 2010, p. 153). À vista disso, a pobreza multidimensional é uma questão que se agrava ainda

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mais quando tratamos da realidade das mulheres, uma vez que há um aprofundamento da desigualdade de gênero em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

3 A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA COMO EXPRESSÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO E SOCIOECONÔMICA

Os estudos sobre as relações de gênero que perpassam a sociedade mostram como mulheres foram tratadas ao longo de séculos por uma subordinação à vontade masculina, colocando-se em um papel de inferioridade e de submissão, com poucos ou nenhum direito, tendo o seu protagonismo histórico apagado. Essa desigualdade de gênero perdura até os dias atuais em uma sociedade ainda estruturalmente patriarcal, possuindo seus efeitos em forma de violência, discriminação e exclusão que ganham um destaque quando se trata juntamente com a desigualdade econômica.

O termo gênero é atribuído a desigualdade existente entre o sexo não apenas no caráter biológico, mas nas relações culturais, sociais e econômicas. Tal desigualdade se configura muitas vezes por fatores intrínsecos na sociedade onde ainda são perpetuados conceitos normativos que rotulam as mulheres e as excluem através de uma divisão injusta que se apresenta através da divisão do trabalho e os mínimos salários, na ausência de mulheres nas esferas política, na violência onde as mesmas são as principais vítimas, além das relações econômicas que enfrentam já que a pobreza carrega um peso maior para as mulheres.

Apesar de existirem alguns avanços nos movimentos feministas e nos estudos de gênero nos últimos anos, ainda é possível afirmar, através de dados de importantes órgãos internacionais e nacionais, que grande parcela crescente das vítimas de pobreza são as mulheres. De acordo com a pesquisa Sínteses dos Indicadores Sociais (SIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, havia 108,4 milhões de mulheres em situação de pobreza no Brasil, sendo 26,9 milhões pobres e 7,2 milhões, extremamente pobres.

PROMOÇÃO



APOIO



A maior proporção de mulheres em situação de pobreza e extrema pobreza pode ser explicada de várias maneiras, mas uma das explicações mais comuns é o lugar da mulher na divisão sexual e social do trabalho. Esse fenômeno é explicado por vários autores como “feminização da pobreza” que, segundo Szul e Silva (2017, p. 05) “ indica a existência do aumento da pobreza em um grupo da sociedade aliado ao aumento das desigualdades entre homens e mulheres”.

A feminização da pobreza é um termo que foi introduzido, em 1978, pela socióloga norte-americana Diane Pearce, o qual era objetivado que a pobreza estava se tornando um problema feminino onde existia um aumento de mulheres pobres além do crescimento de famílias chefiadas por mulheres na pobreza. Destarte, torna-se importante ressaltar que a feminização da pobreza não é um acontecimento exclusivo e nascente pela autora, ele vem de um processo histórico que se constitui de inúmeras variáveis. (DE SOUZA *et al*, 2020, p. 58).

Em tese, a feminização da pobreza consiste em ser um processo ligado ao crescimento relativo ou absoluto da pobreza entre as mulheres. Para Costa *at. al* (2005, p. 15) podem existir 6 tipos de definições diversas para esse termo, sendo eles: 1) aumento da proporção das mulheres entre os pobres, 2) aumento da proporção de pessoas em famílias chefiadas por mulheres entre os pobres; 3) aumento absoluto na incidência ou na intensidade da pobreza entre as mulheres; 4) aumento nos diferenciais de incidência ou de intensidade da pobreza entre mulheres e homens; 5) aumento na incidência ou na intensidade da pobreza entre as pessoas de famílias chefiadas por mulheres; 6) e aumento nos diferenciais de incidência ou de intensidade da pobreza entre as pessoas de famílias chefiadas por mulheres e de famílias chefiadas por homens.

A partir das diferenças na construção social entre os homens e as mulheres em sociedades estruturalmente patriarcais, como o Brasil, estruturam-se a distribuição de poder e hierarquias, surgem desigualdades, definem-se papéis e mantêm-se e legitimam-se certos tipos de relações sociais que colocam a mulher em situação de pobreza. E isso prevalece sobre a entrada das mulheres no mercado de

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalho formal ou informal, especialmente as mais vulneráveis economicamente, onde estão fadadas a trabalhos mal pagos, precários e em condições de alta informalidade que persiste ao longo dos anos sugerindo que os padrões de desigualdade não foram eliminados por nenhuma outra condição.

Além disso, a discussão sobre a feminização da pobreza está interligada com a desigualdade de gênero cuja análise em seu viés histórico entre as relações sociais mostra que à medida que as mulheres são colocadas em um papel inferior na inserção de sua vida pública e privada, passam a ser suscetíveis à condição de vulnerabilidade que se agrava quando combinada com a condição de pobreza causando então um obstáculo para as mulheres alcançarem um certo grau de autonomia.

Ademais, um outro aspecto que pode estar diretamente relacionado a desigualdade de gênero e a pobreza é a tributação feminina que incide sobre os bens e serviços destinados às mulheres. Isto é, a tributação nos produtos femininos é verticalmente maior que os masculinos já que existe uma grande influência da tributação sobre o consumo para as mulheres, visto que de acordo com Neris (2020, p.747) “são grandes consumidoras devido às atividades domésticas e aos cuidados dos filhos e doentes, que, somados à baixa remuneração feminina e as limitações no mercado de trabalho aumentam o peso da carga tributária sobre elas”.

O pink tax ou taxa rosa, apesar de não ser uma pauta que trata diretamente sobre a questão tributária, trata amplamente sobre a prática do mercado em cobrar mais caros produtos que são direcionados para as mulheres. As empresas se beneficiam da estrutura de consumo que obriga as mulheres a consumir produtos de acordo com seu gênero, dessa forma elas continuarão sofrendo muito com essa desigualdade, tornando-se cada vez mais vulneráveis à pobreza, à mercê do mercado (NERIS, 2020, p.750).

Em um estudo realizado pela Rádio Agência Nacional, em 2021, mostra que de produtos como tênis esportivos a lâminas de barbear azuis ou de depilação cor de rosa, a diferença de preço foi, em média, 35% a mais nos produtos destinados a mulheres. Assim como a embalagem de um analgésico que vem escrito com a palavra

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“Mulher” custe o triplo do mesmo remédio em uma versão em que o gênero não é especificado, consistindo em uma diferença de 190%.

Sem dúvida, a mulher paga mais apenas para ter um produto para o seu biótipo, possuindo como motivo dessa diferença de preços a desigualdade de gênero, onde se a base contábil de produtos e serviços voltados para mulheres é maior, sua tributação também será. Em razão disso, em grande parte da vida financeira feminina, os produtos que são diretamente direcionados para elas são mais caros, mas aqueles que não são utilizados pelos homens, tal qual o absorvente, possuem taxas mais elevadas ainda de tributação,

O absorvente higiênico é um produto indispensável para mulheres em sua fase reprodutiva, mas possui uma alta taxa de tributação mediante sua necessidade. De acordo com o Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo, na tabela de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), apesar de serem sujeitos à alíquota zero, os absorventes higiênicos têm se sujeitado a uma tributação média de 34,48%. Essa atribuição excessiva nos absorventes corrobora para uma falta de acessibilidade para as pessoas menstruantes sendo assim uma das principais causas para o cenário da pobreza menstrual.

Com isso, tem-se dimensão de como a pobreza afeta as mulheres em todo o mundo. Sendo resultado da interação de múltiplas formas de discriminação e desigualdade de gênero, incluindo a falta de acesso às oportunidades econômicas e educacionais, a violência de gênero e a falta de direitos reprodutivos que desencadeia cada vez mais a pobreza feminina.

4 CONCLUSÃO

Fica evidente, portanto, que a pobreza é uma das questões mais complexas e desafiadoras da sociedade atual. Embora muitos progressos tenham sido feitos nas últimas décadas, ainda há bilhões de pessoas ao redor do mundo que vivem em condições de pobreza extrema. Assim, com os estudos e conceitos amplos e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



complexos, a pobreza é englobada como uma categoria multidimensional construída histórica e socialmente.

Dessa forma, ela afeta vários aspectos da vida de uma pessoa, incluindo a saúde, a educação, o acesso à moradia, a alimentação, entre outros. Não podendo ser tomada como um fenômeno natural, mas um fenômeno onde suas raízes estão historicamente estruturadas, possuindo características absolutas e relativas que giram em torno das desigualdades sociais como a etnia e gênero.

A pobreza está intimamente ligada à desigualdade de gênero, já que as mulheres são frequentemente mais afetadas pela falta de recursos e pelas barreiras sociais e culturais que limitam suas oportunidades. A maior proporção de mulheres em situação de pobreza e extrema pobreza pode ser explicada de várias maneiras, mas uma das explicações mais comuns é o lugar da mulher na divisão sexual e social do trabalho.

Essa problemática é caracterizada por muitos autores como “feminização da pobreza” já que as dificuldades que as mulheres são afetadas de forma desproporcional pela desigualdade de gênero. As mulheres pobres enfrentam inúmeras dificuldades em seu dia a dia: baixo acesso à educação, saúde precária, violência doméstica e sexual, exploração no mercado de trabalho, entre outras. Além disso, elas acabam sofrendo com a falta de oportunidades e condições favoráveis para saírem da pobreza.

Além disso, as mulheres recebem salários menores para realizar as mesmas tarefas que os homens, o que as coloca em desvantagem econômica e impede o acesso a recursos que poderiam contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional. Essa realidade traz uma grande desvantagem para as mulheres, que precisam enfrentar uma série de barreiras para saírem da situação de pobreza.

Sendo assim, é importante que haja um compromisso político e social para combater a pobreza e a desigualdade de gênero. A busca por políticas públicas que promovam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a igualdade salarial, acesso a serviços básicos de qualidade e incentivos à participação feminina no mercado de trabalho deve permanecer contínua para que exista uma equidade de gênero e o discernimento da pobreza.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais:** em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

COSTA, Joana Simões; PINHEIRO, Luana; MEDEIROS, Marcelo; QUEIROZ, Cristina. **A face feminina da pobreza:** sobre-representação e feminização da pobreza no Brasil. Brasília, novembro, 2005.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. **A pobreza como um fenômeno multidimensional.** RAE eletrônica, v. 1, p. 1-12, 2002.

DE SOUZA, Virginia et al. **A feminização da pobreza no Brasil e seus determinantes.** IGEPEC, Toledo, v. 24, n. 1, p. 53-72, jan./ jun. 2020.

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. **“Estudos de gênero no Brasil”**, in: MICELI, Sérgio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), ANPOCS/CAPES. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, p. 183-221.

IMPOSTOMETRO. **Relação de produtos - Impostômetro.** Disponível em: <<https://impostometro.com.br/home/relacaoprodutos>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

JUANIHA, Amílcar Zé. **Combate à Pobreza em Moçambique (1975-2012):** uma reflexão sobre a evolução das estratégias políticas adotadas. Maputo, 2015.

NERIS, Brenda Borba dos Santos. **Políticas fiscais e desigualdade de gênero:** análise da tributação incidente nos absorventes femininos. Revista FIDES, v. 11, n. 2, p. 743-759, 2020.

RADIO AGÊNCIA NACIONAL. **Sabe o que quer dizer pink tax ou taxa rosa?** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia->

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SAO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



nacional/economia/audio/2021-03/sabe-o-que-quer-dizer-pink-tax-ou-taxa-rosa>.
Acesso em: 24 nov. 2023.

SZUL, Karoline Dutra; SILVA, Lenir Mainardes da. **Feminização da pobreza no Brasil**. II Seminário Nacional de Serviço Social, Florianópolis, Outubro, 2017.

VIEIRA, Crístiele de Almeida et al. **Pobreza multidimensional: um estudo de caso das privações básicas na região nordeste de Santa Maria/RS**. Economia e Desenvolvimento, v. 30, n. 3, p. 1-12, 2018

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento**. Serviço Social & Sociedade, p. 288-322, 2012.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Serviço Social e pobreza**. Revista Katálysis, v. 13, p. 153-154, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

